

ARTIGO

Catas Altas: fontes para a demografia histórica

Tarcísio R. Botelho

Doutorando em História Social pela USP

Neste breve trabalho, pretendemos apresentar os estudos preliminares que estamos realizando para a elaboração de projeto de pesquisa que versará sobre a família em Minas Gerais no século XIX. O objetivo é estudar a família livre e escrava na província, comparando-se algumas paróquias do norte, do centro e do sul de Minas e associando-se a análise demográfica à econômica. Pretendemos evidenciar tanto os elementos comuns às regiões, quanto as peculiaridades de cada uma delas, assim como possíveis transformações que possam ter ocorrido ao longo do período.

Para a região central da província, iremos trabalhar com as paróquias de Catas Altas do Mato Dentro.¹ Esta última paróquia pertenceu ao termo de Mariana até a década de 1840, quando então passou a fazer parte do novo município de Santa Bárbara. Algumas características das suas fontes primárias tornam especialmente interessante o seu estudo, conforme exporemos a seguir.

Dividimos o trabalho em duas partes. Primeiramente, caracterizaremos os principais tipos de fontes utilizadas pelos historiadores das populações do passado. Em seguida, faremos uma rápida exposição sobre a localidade de Catas Altas e sua população, além de caracterizarmos suas fontes.

Como se trata de uma pesquisa em andamento, os resultados são ainda precários e meramente exploratórios. Esperamos, contudo, contribuir para tornar conhecido o potencial das fontes primárias desta localidade e daquelas ligadas à Arquidiocese de Mariana.

Fontes da Demografia Histórica Brasileira.

Os estudos de demografia histórica no Brasil se desenvolveram principalmente a partir de 1970. Para tanto foi de fundamental importância a difusão das técnicas francesas de trabalho com a

¹ Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma comunicação feita junto ao Seminário "Mariana: Trezentos Anos - um balanço da produção historiográfica" realizado em Mariana (MG), entre 13 e 15 de outubro de 1994 pelo Laboratório de Pesquisa Histórica do DEH.S. UFOP.

² As outras localidades serão Montes Claros, no norte, e Campanha, ao sul.

demografia da Europa Moderna, em especial, as técnicas de reconstituição de família.³ A partir da segunda metade da década de 1970, surgem os primeiros trabalhos inspirados na metodologia desenvolvida pelo Cambridge Group for the History of Population and Social Structure, na Inglaterra.⁴

No caso do Brasil, costuma-se dividir a história demográfica em períodos distintos, conforme o tipo de documentação disponível. Maria Luíza MARCÍLIO apresenta três períodos sucessivos. Um primeiro, chamado de pré-estatístico, inicia-se com a colonização e se estende até meados do século XVIII. Caracteriza-se pela existência de poucas fontes propriamente demográficas, com algumas estimativas globais da população brasileira, em bases frágeis. O chamado período proto-estatístico iria de meados do século XVIII até a realização do Recenseamento Geral do Império do Brasil, em 1872. Neste momento, os dados de base se tornam mais abundantes e permitem estudos isolados. A fase estatística, por sua vez, inaugurada com o Recenseamento de 1872, é aquela em que se pode contar com estatísticas globais confiáveis, frutos dos recenseamentos decenais.⁵

C. A. PAIVA, J. A. M. de CARVALHO e V. da M. LEITE, por outro lado, dividem a demografia histórica brasileira em apenas duas fases: a pré-censitária e a censitária. A primeira vai do início da colonização até o Recenseamento de 1872. Nela, os dados são esparsos e os totais de população para o Brasil são predominantemente estimativas. A fase seguinte é aquela em que se passa a contar com os censos nacionais (1872 em diante).⁶

Seguindo estas classificações, nosso estudo será predominantemente proto-estatístico ou pré-censitário. Como fontes principais de dados estatísticos, teremos: listas nominativas de

³ Para uma exposição destas técnicas adaptadas a documentação brasileira, ver HENRY, Louis. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977.

⁴ A descrição destas técnicas encontra-se em LASLETT, Peter, "Introduction: the history of the family", in LASLETT, P. WALL, R. (eds.), *Household and family in past time*, 2 ed., Cambridge, 1974, p. 28-34. Para uma adaptação ao caso brasileiro, ver COSTA, Iraci D. N. da *Populações mineira sobre a estrutura populacional de alguns núcleos mineiros no alvorecer do século XIX*, São Paulo: IPE/USP, 1981, e SAMARA, Eni de Mesquita, *As mulheres, o poder e a família*, São Paulo, século XIX, São Paulo: Marco Zero, 1989, p. 22-45.

⁵ MARCÍLIO, M. L. "A população do Brasil em perspectiva histórica", in COSTA, I. D. N. da (org.), *Brasil: história econômica e demográfica*, São Paulo: IPE/USP, 1986, p. 14.

⁶ PAIVA, C. A., CARVALHO, J. A. M. de, LEITE, V. da M., "Demografia", in Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, *Estatísticas históricas do Brasil*, séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988, Rio de Janeiro: IBGE, 1990, p. 22-4.

habitantes; estimativas de população local; registros paroquiais de nascimentos, casamentos e óbitos; e o próprio Recenseamento de 1872.

A. Registros Paroquiais.

Os registros paroquiais de batismos, casamentos e óbitos generalizaram-se desde o Concílio de Trento (século XVI) e ocupam um lugar de destaque no desenvolvimento da demografia histórica. A partir de seu tratamento sistemático, chegou-se à formulação das técnicas de reconstituição de famílias, "um dos instrumentos básicos para o estudo do comportamento das variáveis demográficas do período pré-censitário".⁷

Para o Brasil, a produção dos registros paroquiais assumiu alguns contornos específicos. Até a proclamação da República, em 1889, o clero ocupou um importante lugar na máquina burocrática do Estado colonial e imperial. A constituição de paróquias, a nomeação de padres, a remuneração de parte do clero, dentre outras, eram funções do Estado. Em contrapartida, os padres desempenhavam uma série de papéis como funcionários civis. O mais destacado deles era a constituição e controle do sistema de registro de eventos demográficos. Assim, ao clero cabia a coleta de informações sobre nascimentos (através dos batizados), matrimônios e óbitos da população brasileira. Ao longo do período colonial, este sistema apresentou sérias lacunas.⁸

O processo de organização do Estado nacional que se seguiu à independência política do Brasil, melhorou sensivelmente esse serviço, senão em todas, ao menos em algumas províncias do Império. Minas Gerais esteve entre as províncias que apresentaram avanços mais marcantes. O governo provincial mineiro, especialmente ao longo das décadas de 1830 e 1840, primou pela ênfase na definição da divisão político-administrativa, organização do aparelho burocrático e constituição de um sistema de fluxo de informações estatísticas. Organização e controle eram as metas buscadas, em maior ou menor grau, pelos sucessivos governantes da província. Neste quadro, a coleta de dados demográficos foi bastante valorizada. O clero passou a ser o responsável pelo fornecimento de informações contínuas acerca dos eventos demográficos ocorridos em suas paróquias. A partir de 1836, cada clérigo se viu legalmente obrigado a enviar semestralmente ao

⁷ COSTA, I. D. N. da "Registros paroquiais: nota sobre os assentos de batismo, casamento e óbito", *LPH: Revista de História*, Ouro Preto, 1(1): 46, 1990.

⁸ Apesar disto, a cobertura alcançada por este sistema de registros parece ter sido boa em algumas regiões, em especial nos centros urbanos mais desenvolvidos. Como exemplo para Minas Gerais colonial ver COSTA, I. D. N. da, *Vila Rica: população (1719-1826)*. São Paulo: IPE/USP, 1979, sobre a Ouro Preto colonial.

governo provincial mapas-resumo dos nascimentos (batismos), casamentos e óbitos havidos em sua paróquia.⁹ O principal efeito desta política foi, sem dúvida alguma, a melhoria na cobertura e na qualidade das informações dos registros paroquiais, especialmente de batismos.

Para o caso específico de Catas Altas, a proximidade do centro do poder eclesiástico fez com que a localidade sempre apresentasse um bom conjunto de registros paroquiais. As séries de registros de batismos e óbitos iniciam-se na primeira metade do século XVIII e daí se prolongam praticamente sem interrupções pelo século XIX.¹⁰ Os casamentos, embora cubram um período menor de anos, também abarcam um período significativo destes séculos.¹¹

B. Listas Nominativas de Habitantes.

As Listas Nominativas de Habitantes são uma das principais fontes de dados demográficos para o chamado período proto-estatístico ou pré-censitário. Nelas são arrolados nominalmente todos os habitantes de uma dada circunscrição administrativa (distrito, paróquia, etc.). As informações contidas nesses documentos são variáveis, mas, em geral, elas permitem levantar, dentre outros, dados quanto ao sexo, idade, profissão e distribuição por domicílio da população em foco. A sua riqueza e a massa desse material produzido para alguns países permitiram que se elaborassem técnicas especiais de análise demográfica. A mais difundida é aquela desenvolvida na Inglaterra pelo Cambridge Group for the History of Population and Social Structure, baseada na análise da composição dos domicílios.¹²

No caso do Brasil, muitos trabalhos em demografia histórica baseiam-se nesta fonte, seja utilizando as técnicas de análise de domicílio, seja utilizando as técnicas de reconstituição de família. A precariedade dos registros paroquiais e a relativa abundância de listas nominativas de habitantes levam, inclusive, a uma adaptação das técnicas francesas de reconstituição de família.¹³

Para a Minas Gerais provincial, existem duas séries importantes de listas nominativas, uma para 1831-32 e outra para

⁹ Lei Provincial No 46 de 21 de Março de 1836

¹⁰ Os registros de batismos vão de 1730 a 1875, enquanto os de óbitos vêm desde 1712 até o século XX, com interrupções entre 1728 e 1729, 1743 a 1745 e 1773 a 1787

¹¹ Os registros de casamentos abarcam o período de 1742 a 1864 devemos chamar a atenção, entretanto, para a possibilidade de existência de mais livros na própria paróquia

¹² As bases desta técnica estão descritas em LASLETT, P., *op cit*, p 23-51

¹³ Cf HENRY, L. *op cit*, uma aplicação destas técnicas ao Brasil pode ser vista em MARCÍLIO M. L. *Caiçara terra e população* São Paulo, Edições Paulinas, 1986

1838-40.¹⁴ Elas são resultado das tentativas de se realizarem recenseamentos gerais da província e foram organizadas sob a responsabilidade dos juizes de paz, em atendimento a solicitações do Governo Provincial. Objetivava-se, com isto, facilitar as deliberações da Administração Pública em áreas como tributos, divisão político-administrativa, recrutamento militar e outras.

As listas foram organizadas segundo os domicílios, com a relação nominal de todos os seus componentes. Para cada indivíduo há informações quanto à cor, condição social (se livre, escravo ou liberto), idade e estado civil, podendo-se identificar o sexo pelo nome das pessoas. Além disso, traz a nacionalidade, para os não brasileiros, e as ocupações, principalmente para os chefes de domicílios. As listas de 1838/1840 informam-nos, ainda, sobre a alfabetização dos indivíduos (se sabe ou não ler ou escrever).¹⁵

Para o município de Mariana, existe em seu arquivo municipal uma série de listas dos seus vários distritos entre os anos de 1819-1822. Não sabemos exatamente o que motivou a sua confecção, mas parece-nos relacionar-se com a coleta de impostos municipais. Nessas listas, encontramos basicamente as mesmas informações existentes naquelas provinciais.

C. Mapas e Estimativas de População.

Além das listas nominativas de habitantes, outra importante forma adotada pelos governantes do passado, para conhecerem a população sob sua jurisdição, era a confecção de mapas (quadros) e de estimativas. Embora menos ricas que as listas nominativas, eles nos permitem acompanhar a evolução dos contingentes populacionais de uma dada área.

Para a província mineira, a década de 1830 produziu um conjunto de mapas de população tendo por base também os distritos. Datando de 1833-35, eles informam "a condição livre ou escrava, a cor (branca, parda, preta), estado civil (casado e solteiro) e o sexo. Os

¹⁴ Estes conjuntos documentais estão sendo trabalhados por pesquisadores do CEDEPLAR/FACE/UFMG codificando e digitando as informações neles contidas. Alguns resultados preliminares obtidos encontram-se em PAIVA, C. A. "Minas Gerais no século XIX: aspectos demográficos de alguns núcleos populacionais" in COSTA, D. N. da (org.), *Brasil: história econômica e demográfica*. São Paulo: IPE USP, 1986, p. 173-187 e PAIVA, C. A., ARNAUT, L. D. H. "Fontes para o estudo de Minas oitocentista: listas nominativas", V *Seminário sobre a Economia Mineira*. Anais. Belo Horizonte: CEDEPLAR/FACE/UFMG, 1990, p. 85-106, dentre outros.

¹⁵ Cf. MARTINS, A. M., "Século XIX: estrutura ocupacional de São João del Rei e Campanha", V *Seminário sobre a Economia Mineira*. Anais. Belo Horizonte: CEDEPLAR/FACE/UFMG, 1990, p. 34-35.

indivíduos foram arrolados em quatro faixas etárias (até 15 anos, de 15 a 30 anos, de 30 a 60 anos e de 60 anos em diante) ¹⁵.

Entre 1855 e 1857, foram produzidas estimativas de população para toda a província mineira, agora tendo como base os municípios e freguesias. Novamente, em 1861 e 1862, o governo provincial solicitou novos mapas de população, desta vez aos párocos. Estes dois conjuntos, embora menos precisos que aqueles da década de 1830, permitem que tenhamos uma visão do conjunto da população mineira e, para o caso de algumas paróquias, significam a existência de informações regulares para boa parte do século XIX.

No caso específico de Mariana, o arquivo da sua Câmara Municipal também contém alguns mapas e estimativas de população que, entretanto, ainda estamos levantando.

D. Recenseamento Geral do Império de 1872.

O Recenseamento Geral do Império foi o primeiro censo geral brasileiro, além de único censo nacional do período escravista, assumindo, portanto, uma importância toda especial. Ao nível nacional e mesmo provincial, esse censo apresentou alguns problemas nos seus resultados gerais publicados. Algumas análises críticas apontaram-nos de forma mais acurada, mostrando como as incorreções na estrutura etária e os erros na agregação dos totais provinciais acarretaram grandes alterações na distribuição da população segundo um dado atributo (ocupação, procedência, idade, etc.). O trabalho com os dados paroquiais, base da coleta de informações, minimiza estes problemas.

Outras fontes podem ser agregadas ao trabalho do historiador demógrafo, como inventários, listas de votantes e Guarda Nacional. Embora não sejam elaboradas com o intuito de fornecer estatísticas populacionais, sua utilização, ao lado das outras propriamente demográficas, permite suprir algumas das suas deficiências.

A Paróquia de Catas Altas do Mato Dentro.

Segundo Waldemar de Almeida Barbosa, a localidade de Catas Altas foi fundada em 1703, não se sabendo ao certo se pelo paulista Manoel Dias ou pelo português Domingos Borges. Em 1710, já se encontrava na localidade um vigário, e em 1712 realizou-se o seu

¹⁵ Cf. MARTINS, M. do C. S. "Revisitando a Província: comarcas, termos, distritos e população de Minas Gerais em 1833-35" V. *Seminário sobre a Economia Mineira. Anais* Belo Horizonte, CEDEPLAR/FACE-UFMG 1990 p. 15

primeiro batismo." A região conheceu um rápido desenvolvimento em função da mineração aurífera, atividade que se prolongou por todo o século XVIII. Em princípios do século XIX, porém, já estava bastante reduzida. O viajante francês Auguste de Saint-Hilaire, ao passando em princípios de 1817, descreve seu estado de decadência e fala dos "morros áridos, sulcados em todos os sentidos pelas mãos dos mineradores".¹² Em fins de 1821, outro viajante europeu Johan Emanuel Pohl, também vê a decadência da mineração, afirmando que "o meio de vida dos moradores reside mais geralmente no comércio, na lavoura e na criação de gado do que na busca de ouro, que há muitos anos se encontra bastante diminuída".¹³

A transformação de uma economia mineradora em agrícola voltada para o abastecimento interno é típica da Minas Gerais deste período e é um tema bastante debatido pela historiografia recente. No caso de Catas Altas, ela foi sintetizada pelo próprio pároco local quando, em 1822, afirma:

"Sendo as freguezias desta Provincia a principio pequenos districtos qe apenas circulavão as povoações fundadas nos lugares dos servissos mineraes hoje em dia se não pode com individuação descrever os limites de cada huma, ps passando alguns dos Mineiros a agncultores forão penetrando os Sertões incultos, estabelecendo-se em grandes fazendas, e sem attender às distâncias prestavão obediencia ao Parocho ou Capellão do lugar donde se auzentavão ficando por este principio irregular e tortuozos quasi todos os lemittes das sobredas Freguezias por serem estes os proprios de cada hum dos Fazendeiros".

Em 1832, o juiz de paz assim descreveu as atividades econômicas do distrito:

"se conhece ser bazeada sua industria em criação de gado vacum, cavalari, e muar, e na Agricultura mui principalmente de cafe. Existem somente duas Fabricas mineraes, a do Bananal e do Pitangui, nas quaes

¹² BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1971.

¹³ SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagens pelas Provincias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 1975, p. 88.

¹⁴ POHL, Johan Emanuel. *Viagem no interior do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 1976, p. 381.

¹⁵ Cf. MARTINS, Roberto B. A economia escravista de Minas Gerais no século XIX. *Texto para Discussão N. 10*. Belo Horizonte: CEDEPLAR-FACE/UFMG, 1982. LUNA, Francisco Vidal, CANO, Wilson. Economia escravista em Minas Gerais. *Cadernos IFCH-UNICAMP N. 10*. Campinas, out. 1983. SLENES, Robert. Os múltiplos de porcos e diamantes. *Cadernos IFCH-UNICAMP N. 17*. Campinas, jun. 1985, e LIBBY, Douglas C. *Transformação e trabalho em uma economia escravista - Minas Gerais no século XIX*. São Paulo: Brasiliense/Brasília: CNPq, 1988, dentre outros.

¹⁶ Arquivo da Câmara Municipal de Mariana, 1-7-2, Códice 154.

são empregados oitenta escravos, e cinco Pessoas livres com a ocupação de Feitores, e os Proprietarios são nacionaes"²²

Ao longo do século XIX, a localidade conheceu, ainda, algumas experiências de mineração subterrânea com capital estrangeiro que, entretanto, mostraram-se pouco promissoras.²³ Certamente, a conjugação de atividades agropecuárias e mineradoras permitiu à localidade usufruir de um aumento significativo da população, tanto livre quanto cativa. A grande riqueza de dados permite que a acompanhem nesta trajetória. Dispomos de três listas nominativas (para 1822, 1832 e 1838) e totais populacionais para os anos de 1825, 1857 e 1873.

De modo geral, o número de habitantes cresce ao longo do século, especialmente o segmento livre. Os cativos, embora diminuam seu peso, apenas acompanham a tendência da província como um todo. A participação dos escravos em Minas Gerais, como um todo, cai de 33,4% em 1833-35 para 18,2% em 1873, enquanto em Catas Altas este recuo vai de 35,7% em 1832 para 27,8% em 1873. (Tabela 1)

Tabela 1
População segundo condição social, Catas Altas do Mato Dentro, anos selecionados

Ano	Livres		Escravos		Total (N)
	N	%	N	%	
1822	1275	58,5	904	41,5	2179
1825	1411	61,2	895	38,8	2306
1832	1343	64,3	746	35,7	2089
1836	1607	66,4	814	33,6	2421
1857	1791	79,8	453	20,2	2244
1873	5607	72,2	2161	27,8	7768

Fontes: Arquivo da Câmara Municipal de Mariana, I-72, Códice 154, Arquivo Público Mineiro, Seção Provincial, PP 1-10, Caixa 17, Doc. 03, Caixa 18, Doc. 09, Caixa 19, Doc. 02; Arquivo Público Mineiro, Seção Provincial, Códice SP 654, Recenseamento Geral do Império, 1872.

A distribuição por sexos nos permite verificar possíveis movimentos migratórios. Numa população fechada, sem entrada nem saída de pessoas, a razão de sexos²⁴ fica em torno de 1,00. Quando há

²² Arquivo Público Mineiro, Seção Provincial, PP 1-10, Caixa 18, Doc. 09

²³ LIBBY, D. C. *op. cit.*, p. 258-88, cita ao menos uma mina em Catas Altas, Pitangui, de propriedade da Pitangui Gold Mining Company, em operação entre os anos de 1876 e 1887.

²⁴ Número de homens dividido pelo número de mulheres

um predomínio de mulheres, este número cai, enquanto o predomínio de homens provoca seu aumento. As populações escravas abertas ao tráfico tendem a ter razões de sexos elevadas em função da sua seletividade (preferencialmente homens jovens).

No caso de Catas Altas, podemos observar que, na década de 1820, este valor é elevado, com a existência de dois homens escravos para cada mulher da mesma condição. Em 1873, porém, esta situação se inverte, e as mulheres já apresentam um ligeiro predomínio sobre os homens, com a razão de sexos inferior a 1,00. (Tabela 2) A comparação destes resultados com a presença cada vez maior de crianças (Tabelas 3 e 4) nos permite afirmar que o segmento cativo caminhava para um equilíbrio demográfico cada vez maior. Este equilíbrio passa, fundamentalmente, pela diminuição do tráfico e pela importância crescente da reprodução natural na reposição do contingente cativo.

Tabela 2
População segundo sexo e condição social, Catas Altas do Mato Dentro, anos selecionados

Ano	Livres			Escravos			Total (N)
	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	
1825	606	805	0,75	600	295	2,03	2306
1857	885	906	0,98	233	220	1,06	2244
1873	2808	2799	1,00	1070	1091	0,98	7768

Fontes: Arquivo Público Mineiro, Seção Provincial, PP 1-10, Caixa 17, Doc. 03, Arquivo Público Mineiro, Seção Provincial, Códice SP 654, Recenseamento Geral do Império, 1872.

Tabela 3
População segundo idade, sexo e condição social, Catas Altas do Mato Dentro, 1825

Idade	Livres			Escravos		
	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Homens	Mulheres	Razão de Sexos
0-10	118	93	1,27	42	42	1,00
11 +	488	712	0,69	558	253	2,21
% de crianças	19,5	11,6		7,0	14,2	

Fonte: Arquivo Público Mineiro, Seção Provincial, PP 1-10, Caixa 17, Doc. 03.

Tabela 4
População segundo idade, sexo e condição social, Catas Altas do
Mato Dentro, 1873

Idade	Livres			Escravos		
	Homens	Mulheres	Razão de Sexos	Homens	Mulheres	Razão de Sexos
0-10	700	547	1,28	302	315	0,96
11 +	2108	2252	0,94	768	776	0,99
% de crianças	24,8	19,5		28,2	28,9	

Fonte: Recenseamento Geral do Império, 1872.

Do ponto de vista dos estudos sobre escravidão, esta é uma constatação importante, porque abre perspectivas para se adotar a possibilidade desta população escrava estar conhecendo processos de reprodução natural positiva, algo inaceitável para o Brasil até bem pouco tempo. Sempre acreditou-se que apenas nos EUA as população cativas das Américas cresceram graças à reprodução natural. Atualmente, porém, uma série de estudos tem mostrado que, em algumas áreas e períodos específicos, este pode ter sido o principal fator de reposição e ampliação do contingente cativo.²⁵

Esta e outras constatações podem ser melhor verificadas se associamos às listas nominativas outras fontes de dados demográficos como os registros paroquiais de batismos, casamentos e óbitos. Assim como acontece com as listas, essas são fontes especialmente abundantes para Catas Altas, graças, sobretudo, ao zelo de seus párocos. Existem séries praticamente completas que cobrem quase todo o século XIX: os batismos vão até o ano de 1875, os casamentos chegam a 1864 e os óbitos avançam até o século XIX.²⁶ Muito embora o

²⁵ Ver, a este respeito, GUTIÉRREZ, Horácio, Demografia escrava numa economia não-exportadora, Paraná 1800-1830, *Estudos Econômicos*, São Paulo, 17(2):297-314, maio/jago. 1987; *idem*, Crioulos e africanos no Paraná, 1798-1830, *Revista Brasileira de História*, São Paulo, 8(16):161-188, mar./jago. 1988; PAIVA, Clotilde A., LIBBY, Douglas C., GRIMALDI, Márcia, Crescimento natural dos escravos: uma questão em aberto. IV Seminário sobre a Economia Mineira. Anais, Belo Horizonte: CEDEPLAR/FACE/UFMG, 1988; PAIVA, C. A., LIBBY, D. C., A middle path: slavery and natural increase in nineteenth-century Minas Gerais, *Latin American Population History Bulletin*, Minneapolis (MN), 23: 2-15, Spring 1993; e, BOTELHO, Tarcisio R., *Famílias e escravarias: demografia e família escrava no Norte de Minas Gerais no século XIX*, São Paulo: USP, 1994 (Diss. Mestrado), dentre outros estudos

²⁶ BRASIL, Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, Livros de Batismos: G-05, G-06, G-07, G-08, Livro de Casamentos: G-09; Livros de Óbitos: H-04, H-16, H-05, N-25, H-07, H-08.

trabalho com essas fontes esteja em fase inicial, podemos afirmar que seus dados são de boa qualidade, levando-se em conta as limitações típicas delas.²¹

Considerações Finais.

Tanto as listas nominativas quanto os registros paroquiais de Catas Altas do Mato Dentro são especialmente ricos e detalhados, em função, principalmente, do cuidado que sempre caracterizou o trabalho dos párocos locais. A tais fontes, acrescentaremos os inventários existentes para a paróquia e conservados na Casa Setecentista de Mariana e nos Arquivos Cartoriais da Comarca de Santa Bárbara. Ademais, temos os registros paroquiais de terras, preservados no Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte. Essas fontes ajudarão a recompor aspectos econômicos da população local, além de auxiliar em alguns pontos do estudo propriamente demográfico.

Essa riqueza documental torna a paróquia especialmente importante para os historiadores da população, porque abre amplas possibilidades de cruzamento nominal de informações, tanto para livres quanto para escravos. Os próximos passos da nossa pesquisa serão levantar os dados dos registros paroquiais, inventários e registros de terras para, em seguida, realizar este cruzamento nominal. Acreditamos que os resultados hão de ser especialmente reveladores de aspectos importantes da demografia e da família mineira do passado, tanto livre quanto cativa.

²¹ Alguns resultados preliminares, com base nos registros de óbitos, foram apresentados em BOTELHO, Tarcísio R. *Morrer na província Minas, século XIX*, paper apresentado ao IX Encontro Estadual da ANPUH-MG, Juiz de Fora, Agosto de 1994.